

PLANO DE CURSO

DO PAPEL À PRÁTICA : COCRIAÇÃO DE LUGARES COM CRIANÇAS

EMENTA

Desenvolvimento de competências para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e intervenção paisagística em espaços abertos, com foco na coideação com crianças. Capacidade de problematizar situações por meio da análise crítica dos aspectos sociais, psicológicos, ambientais, técnicos, materiais e éticos, considerando o espectro de necessidades, expectativas e usos de crianças e de seus cuidadores na primeira infância e nas faixas de 6–12 anos. Projeto orientado à proposição, representação e prototipagem (incluindo intervenções em escala 1:1), contemplando métodos de escuta, ferramentas dialógicas, processos construtivos, montagem e desmontagem e avaliação de pós-ocupação.

ÊNFASE DA OFICINA

A oficina propõe uma visão crítica dos desafios e das oportunidades oferecidos pelas intervenções em pequena escala, concebidas e instaladas com crianças de 0 a 12 anos em espaços abertos. Ao se articular com atividades de extensão e pesquisa, esta oficina coloca a academia como motor de novas maneiras de combinar saberes, pensar, ensinar, projetar e transformar espaços com crianças. Interessa-nos catalisar transformações colaborativas que conduzam à produção de cidades mais equânimes, justas e plurais.

OBJETIVOS

- Estimular discussão de questões concernentes ao pensar, projetar e fazer com crianças
- Estimular a criatividade e a inovação ao longo da prática projetual
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de pesquisa e crítica
- Oportunizar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de conflitos
- Oportunizar processos participativos de projeto e transformação de espaços com crianças
- Praticar representação arquitetônica e prototipagem
- Praticar leituras urbanas a partir das perspectivas das crianças
- Oportunizar reflexões acerca do papel do arquiteto na promoção de cidades mais equânimes
- Praticar ações de urbanismo tático
- Praticar a concepção de ferramentas de escuta e cocriação com crianças

MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PROJETO

Serão adotadas metodologias ativas—colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem de projeto—baseadas na articulação de uma variedade de abordagens complementares. Os estudantes desenvolverão ao longo do tempo um produto/intervenção real, integrando investigação, concepção, prototipagem e avaliação [Aprendizagem Baseada em Projetos, (Project Based Learning, PBL)], que partirá de um problema concreto a ser investigado. Aqui, os estudantes diagnosticarão, pesquisarão hipóteses e construirão alternativas orientadas pela questão em pauta [Aprendizagem Baseada em Problemas, Problem Based Learning (ABP)]. O processo de ensino será baseado em trabalhos colaborativos, em que tarefas, responsabilidades e avaliações serão organizados para maximizar a aprendizagem coletiva e a responsabilização dos membros do grupo [Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning, TBL)]. O trabalho em pequenos grupos acelera a troca de saberes, a divisão de tarefas e o desenvolvimento de competências de negociação e resolução de conflitos. A cocriação com crianças, por meio do uso de ferramentas dialógicas, envolverá processos de ideação individual, escuta ativa e coideação. Essas estratégias serão complementadas pela cultura maker — prática "mão na massa" — que valoriza a experimentação, a construção de protótipos, o uso de materiais diversos e ofícios manuais como método de aprendizagem. Outra metodologia ativa que será utilizada é a da sala de aula invertida: estratégia em que a transmissão de conteúdos teóricos ocorre fora do horário presencial — por meio de vídeos, leituras, podcasts ou materiais digitais — e o tempo em sala é dedicado à aplicação prática, à discussão e à resolução de tarefas. Essas abordagens promovem investigação autônoma, experimentação prática, troca contínua entre teoria e prática, e desenvolvimento de competências socioemocionais, permitindo que os alunos enfrentem desafios reais de projeto, testem protótipos em campo e ajustem soluções a partir da escuta e do envolvimento direto das crianças.

Preleções e aulas expositivas de até 20 minutos se pautarão na introdução de conceitos, projetos e intervenções que promovam a reflexão e o debate em torno do tema em estudo.

Atividades de campo, oferecerão aos estudantes a possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo das preleções, leituras, seminários, análises críticas coletivas de projeto.

Trabalhos em grupo, oferecerão aos estudantes a oportunidade de troca de ideias e resolução de conflitos.

Coideação com as crianças, catalisará o ensino-aprendizado de projeto via socialização, análise crítica e confronto de estratégias projetuais e leituras urbanas.

Relatórios críticos e autorreflexivos possibilitarão o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de perceberem seu processo de aprendizagem.

Prototipagens, envolverão a criação de representações físicas ou digitais de uma ideia projetual para testar, explorar e validar soluções com as crianças antes da execução final. Tem por objetivos reduzir incertezas, identificar problemas, aprimorar funcionalidades e comunicar as intenções do projeto.

Seminários, envolverão encontros estruturados de caráter participativo destinados à discussão aprofundada de temas específicos. Tem por objetivos desenvolver habilidades de comunicação, argumentação e análise crítica; gerar insumos para trabalhos práticos e relatórios reflexivos.

Análise crítica coletiva de projeto é uma atividade reflexiva e pública em que o grupo (estudantes e docente) examina, discute e avalia propostas projetuais com base em critérios técnicos, sociais, estéticos e contextuais. Visa tornar explícitos os pressupostos, as decisões projetuais e seus impactos, promovendo o aprendizado por meio do confronto de perspectivas.

Análise crítica coletiva do processo projetual com crianças é uma atividade reflexiva e participativa em que estudantes, docentes e as próprias crianças envolvidas no projeto examinam e avaliam, de forma conjunta, as etapas, decisões e resultados do processo de concepção, prototipagem e intervenção.

TRABALHOS PRÁTICOS

TP1 [ferramentas]	20
TP2 [coideação]	20
TP3 [cocriação]	20
TP4 [exposição]	20
EDs [relatórios]	20
TOTAL	100

ROTEIROS

Roteiro TP1 _ [ferramentas]

Consistirá no estudo e proposição de um kit de ferramentas de leitura urbana e cocriação de artefatos e espaços com crianças entre 0 e 12 anos (e seus cuidadores). Produto: caderno contendo as ferramentas de leitura e cocriação, considerando as capacidades das crianças na primeira infância e entre 6-12 anos.

Roteiro TP2 _ [coideação]

Consistirá no uso (e no teste) do kit de ferramentas proposto na etapa anterior, para fins de leitura urbana e coideação com as crianças participantes de um artefato para a melhoria de um espaço público aberto nos arredores escolares, responsivo às expectativas e necessidades das crianças. Produto: protótipo em escala 1:1 e documentação da cocriação: um caderno que conterá um conjunto

de materiais (e.g., fotos, anotações, depoimentos, desenhos, colagens), interpretado e organizado para contar a história do percurso criativo com as crianças. Esta documentação objetiva dar visibilidade às ideias e opiniões das crianças que influenciaram as tomadas de decisão.

Roteiro TP3 _ [cocriaÇÃO]

Envolverá a leitura do espaço público aberto, selecionado como objeto de intervenção, segundo o olhar das crianças participantes e observações, antes e durante a intervenção. Esta leitura abrangerá o uso e o teste das ferramentas de escuta propostas no kit com o intuito de explorar como a cocriação com as crianças mudou o uso rotineiro e a vivência do espaço. Nesta etapa, os estudantes também realizarão a instalação e a posterior desmontagem da intervenção. Produto: caderno contendo a percepção das crianças na primeira infância e entre 6-12 anos e uso do espaço, antes e durante a intervenção.

Roteiro TP4 _ [exposição]

Consistirá na montagem de banners verticais contendo kit de ferramentas, imagens do processo de coideação, prototipagem, leituras urbanas e impactos no uso e experiência urbana das crianças de 0 a 5 anos (primeira infância) e entre 6-12 anos.

Roteiro EDs _ [relatórios]

Consistirá na avaliação crítica da eficácia das ferramentas de leitura e cocriação no envolvimento das crianças de 0-5 e 6-12 anos. Cada relatório deve ser ilustrado com fotos do processo, conter uma descrição da ferramenta, pontos positivos e negativos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A presença e participação dos estudantes nas atividades programadas compõem o processo avaliativo, bem como as entregas dos TPs e EDs, todos devidamente ilustrados.

A avaliação do desempenho dos estudantes será realizada em um processo contínuo e cumulativo, sendo necessários: a presença assídua e participativa, o cumprimento de todas as etapas previstas e a execução de todos os trabalhos propostos, conforme o cronograma.

Critérios de avaliação: serão considerados os desempenhos coletivos e individuais dos estudantes, tendo em conta os produtos apresentados e os respectivos processos de desenvolvimento.

Penalidades

Trabalhos que não forem entregues na data definida não serão avaliados, em razão do caráter extensionista da oficina.

OUTROS

Regra para nomear os arquivos em pdf

anomêsdia[em que a atividade foi realizada em campo]_exercício_NomeSobrenome

25sep09_TP1_PaulaBarros

25sep09_ED1_PaulaBarros